

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**FACULDADE DE ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

**RUBEN LEVI LEITE COLARES**

**EXPERIMENTAÇÃO MUSICAL COLETIVA COM ALUNOS DO 9º ANO NA**  
**EMEF SOLANGE NASCIMENTO**

**MANAUS – AM**  
**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**FACULDADE DE ARTES**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES**

RUBEN LEVI LEITE COLARES

**EXPERIMENTAÇÃO MUSICAL COLETIVA COM ALUNOS DO 9º ANO  
NA EMEF SOLANGE NASCIMENTO**

Artigo elaborado para o curso de pós-graduação do Programa de Mestrado Profissional PRO-FARTES com a Instituição de Ensino Superior associada à Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Arte.

Linha – Processos de Ensino, Aprendizagem e criação em Artes.

**Orientador:** Prof. Dr. Hermes Coelho Gomes

MANAUS – AM  
2023

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C683e Colares, Ruben Levi Leite  
Experimentação musical coletiva com alunos do 9º ano na EMEF  
Solange Nascimento / Ruben Levi Leite Colares . 2023  
38 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Hermes Coelho Gomes  
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade  
Federal do Amazonas.

1. Canto na escola . 2. Voz juvenil . 3. Processo de criação. 4.  
Experimentação. I. Gomes, Hermes Coelho. II. Universidade  
Federal do Amazonas III. Título

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais **Reginaldo Colares** e **Lana Colares** que me apoiaram durante todo o percurso do mestrado, me dando suporte e toda a ajuda que poderia precisar, pelo carinho e o amor incondicional.

Agradeço aos meus irmãos **Rodrigo**, **Rafael** e **Larissa**, que me ajudaram e deram suporte nos momentos em que eu precisava.

Aos professores da minha Educação Básica, que me deram forças para estudar e me ajudaram a ter conhecimentos que hoje vejo serem necessários e de grande importância, e principalmente por terem sido muito pacientes comigo, pois hoje entendo como é dar aulas à diversos alunos, a escola não disponibilizar de estrutura apropriada entre outros problemas sistemáticos.

Aos meus professores da graduação que me instigaram a persistir, que me mostraram como era possível lidar com regência de sala de aula, de falar em público, de cantar em público, de me ajudar a controlar meu medo com público, por terem me ajudado a encontrar meu caminho.

Aos alunos com os quais tive o prazer de ministrar aulas e compartilhar experiências e aprendizados. A cada ano, esse contato com os estudantes me ensina muito sobre o que significa ser um professor e essas interações me motivam a aprimorar e a esforçar ainda mais para evoluir na minha prática docente.

Aos professores do PROF-ARTES- UFAM/UEA pelo empenho e profunda dedicação na construção desse Programa de Pós Graduação e que ministraram suas disciplinas com afinco e excelência, me ajudando a melhorar minha prática docente.

Agradeço aos meus colegas do curso de mestrado que mesmo com as dificuldades em nos encontrarmos, devido à pandemia, me ajudaram com esclarecimentos e nos trabalhos das disciplinas.

Especialmente agradeço ao meu orientador **Hermes Coelho** pela compreensão, parceria, auxílio e empenho durante o percurso desta jornada de pesquisa, pelas orientações, cobranças e principalmente pelas palavras de incentivo que ajudaram a me reerguer quando estive prestes a desistir.

E meu MUITO OBRIGADO à todos que de alguma forma contribuíram para meu crescimento e aprendizado para conclusão deste curso de mestrado

*“Muitas vezes erra não apenas quem faz, mas também quem deixa de fazer alguma coisa”*

*(Marcos Aurélio)*

## RESUMO

O presente artigo descreve um processo de criação musical e pedagógica iniciado a partir do canto na escola, utilizando uma canção escolhida pelos alunos durante as aulas de Arte com estudantes de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da EMEF Solange Nascimento na cidade de Manaus - AM. Este projeto teve como objetivo, proporcionar a experimentação musical de forma coletiva buscando o aprendizado musical para performance. Para embasar essa abordagem, foram explorados conhecimentos sobre o papel da música como conteúdo obrigatório na disciplina de artes, bem como questões vocais nesta faixa etária e escolha de repertório. A metodologia adotada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa, utilizando a abordagem da pesquisa-ação. Para a coleta de dados foram efetuados registros de diários de campo e questionário de avaliação vocal. Como resultado das etapas do projeto, foi criada uma partitura musical da música "A noite", da banda Tiê, com a execução dos alunos tocando violão, ukulele e teclado, além da utilização de percussão corporal e um trecho a duas vozes, em que todos os alunos participaram, aplicando os conhecimentos adquiridos ao longo do processo. Por fim, este trabalho relata um processo de atividade em sala de aula em um contexto específico, mas também pode servir como base para novas atividades e pesquisas com a mesma temática em outros relatos.

Palavras-chave: canto na escola, voz juvenil, processo de criação, experimentação

## **ABSTRACT**

This article discusses a process of musical and pedagogical creation that centered around singing in schools. It started with a song chosen by students in an Art class with 9th-grade students at EMEF Solange Nascimento in Manaus - AM. The project aimed to encourage collective musical creation and facilitate musical learning. Qualitative research using action research methodology was conducted, including field diaries, and vocal evaluation questionnaires for data collection. The outcome of the project was the musical score of the song "A Noite" by the band Tiê, performed by students playing acoustic guitar, ukulele, and keyboard, along with body percussion and a two-voice excerpt involving everyone. This work highlights the classroom activity in a specific context and suggests its potential as a foundation for future activities and research on the same topic in other contexts.

Keywords: singing at school, youth voice, creation process, experimentation

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>Memorial.....</b>	<b>10</b>
<b>Estado da Arte.....</b>	<b>12</b>
1. Educação Musical na escola pública regular.....	16
2. A voz adolescente.....	18
3. Critérios para escolhas adequadas.....	19
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
1. Natureza da Pesquisa.....	22
2. A base empírica.....	23
3. Pesquisa Ação.....	23
4. Procedimentos metodológicos.....	24
<b>CAMINHOS PERCORRIDOS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>DESCRIÇÃO DA PARTITURA PARA EXECUÇÃO MUSICAL.....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>



## INTRODUÇÃO

Esta atividade de pesquisa teve como proposta realizar uma criação musical e analisar seu processo a partir de uma canção escolhida pelos estudantes. Eu – Ruben Levi Leite Colares junto do Orientador da pós-graduação do Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES – UFAM/UEA, o professor Dr. Hermes Coelho Gomes realizamos esta pesquisa na Escola Municipal Solange Nascimento, que se encontra no Km 2,5 na BR-174 – Tarumã, Manaus – AM.

O tema escolhido para tratar nesta pesquisa se baseia em uma vontade pessoal de incluir atividades de canto na escola com o fim de trabalhar a divisão vocal, além de trabalhar algo que percebo faltar em mim mesmo, a capacidade em criar ou em mudar um arranjo musical, por isso o tema se baseia em processo de criação musical a através do canto e outros sons.

Com o objetivo geral de possibilitar uma criação musical<sup>1</sup>, partindo da escolha de uma música pelos alunos, buscamos com isto uma maior participação dos mesmos na atividade em si, que por se tratar de uma escola de zona rural na estrada entre a cidade de Manaus e Presidente Figueiredo, encontram-se alunos com diversas situações muito delicadas que acabam desmotivados à estudar ou esforçar-se em algo, o que é observado não somente por mim, mas também relatado por outros colegas professores.

Quanto aos nossos objetivos específicos, estão: a produção de uma partitura partindo de um processo de criação coletiva com os alunos, proporcionar o aprendizado musical diversificado de acordo com as necessidades da turma motivando a colaboração.

A metodologia utilizada foi a pesquisa ação com base principalmente em Thiollent (1986), pois a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa de ordem prática que busca soluções para alcançar um objetivo ou realizar uma transformação dentro de uma situação ou meio observados na pesquisa, como é o caso da atuação do professor em sala de aula que precisa constantemente ampliar seus conhecimentos e se reinventar. Para coleta de dados através de diários de campo com observação participante, perguntas coletivas e a construção de ideias sonoras.

O trabalho segue uma estrutura base de introdução, memorial onde será apresentado o professor atuante e quais os meus caminhos percorridos para chegar ao mestrado e as mudanças que ocorreram em mim durante esse percurso, logo depois com o Estado da Arte fazendo uma análise no currículo nacional e municipal para defender a escolha do projeto de

---

<sup>1</sup> Criação musical neste trabalho se refere a criação para uma atividade de performance musical e não necessariamente à composição musical.

pesquisa juntamente com as buscas referentes ao tema proposto, logo em seguida o referencial teórico para subsidiar e dar embasamento às ações durante a pesquisa. Depois teremos a metodologia mais detalhada com os autores que deram base a escolha do método e por fim os resultados e discussões da pesquisa, com as ações realizadas em sala de aula e discussão do produto realizado.

Por fim, nas considerações finais, destacam-se as dificuldades enfrentadas, como a falta de participação e interesse dos alunos não apenas em minha disciplina, mas também na escola como um todo. Além disso, ressalta-se que o processo de criação ocorre de maneiras distintas em cada contexto, pois cada sala de aula apresenta ideias únicas e diferentes pensamentos surgem em tempos e épocas distintos. Como parte de um processo contínuo de desenvolvimento, reconheço a necessidade de autoreflexão e aprendizado a partir dos erros e acertos, visando aprimorar a realização dessa atividade em sala de aula no futuro.

## **MEMORIAL**

A minha jornada pelas artes e principalmente a música, iniciou durante a minha infância aos seis anos de idade, quando cantei em uma das apresentações com a minha turma. Além disso, por vezes cantarolava durante as aulas, o que me distraía e cheguei a apanhar em casa por isso, o que me fez acreditar durante anos que cantarolar em sala de aula era algo ruim.

Durante minha adolescência cantava na congregação da Igreja Batista, o que me impulsionou a aprender a tocar violão. Paralelo ao aprendizado na igreja, fiz um curso de violão no CAUA (Centro de Artes da Ufam) de 2011 à 2012. Continuei a estudar e a intensificar os estudos após terminar o ensino médio cursando as disciplinas de Canto Coral e Teoria e Percepção Musical, quando me apaixonei ainda mais em estudar música.

Foi no segundo período na Universidade Federal do Amazonas cursando Licenciatura em Música que ingressei no Coral Universitário, onde tive uma das melhores experiências de vida, em que, além de apresentar-me em Manaus tive a oportunidade de participar do Festival de Música de Londrina (FML) nos anos de 2014 e 2015 em que tínhamos aulas nos três turnos por duas semanas.

No período de abril de 2015 a agosto de 2016, participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Escola Brigadeiro Camarão, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e mantida pela Aeronáutica. Nessa escola, havia um coral coordenado por um professor de artes, que possuía formação em Educação Artística pela UFAM

e também tocava na Orquestra de Violões do Amazonas. Eu e outros bolsistas atuamos auxiliando o coral em aspectos como instrumentação e técnica vocal, além de planejamento e execução de atividades em sala de aula.

Devido à minha participação no coral da escola, onde tocava violão e orientava vocalmente, meu interesse em incorporar essa prática em minha futura carreira como professor aumentou significativamente. Antes dessa experiência, nunca havia presenciado uma escola que possuísse um coral, e essa possibilidade despertou minha curiosidade. Motivado por esse aprendizado e desejo de saber mais, decidi me dedicar a pesquisar esse tema, o que me levou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). No âmbito desse programa, realizei dois estudos de caso em corais da cidade de Manaus, investigando e relatando suas práticas. Esse processo teve início em 2016 e foi concluído em 2017, quando finalizei meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em julho de 2018, iniciei minha trajetória como professor de Música em uma escola privada, lecionando para alunos com idades entre 7 e 14 anos. Um aspecto peculiar desse trabalho era que todas as atividades e materiais utilizados em sala de aula deveriam ser em inglês, visto que era o idioma principal de comunicação. Durante esse período, tive a oportunidade de realizar diversas apresentações com as crianças, nas quais elas cantavam e se apresentavam musicalmente. No segundo semestre do ano de 2019, tive a iniciativa de formar uma banda com os alunos do ensino médio, e mesmo após minha saída em 2020 devido a ter sido convocado em concurso público, a banda continuou se apresentando até a formatura dos estudantes.

No ano de 2020, fui nomeado e iniciei minha carreira como professor na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) e, posteriormente, também comecei a dar aulas na Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Esse ano ficou marcado pela pandemia de COVID-19, que resultou em medidas de isolamento e distanciamento social. Como professor de artes, adaptei-me rapidamente às novas circunstâncias e comecei a ministrar aulas de forma remota, utilizando plataformas como o Google Classroom e o Google Meet para facilitar a interação e o compartilhamento de conteúdo com os alunos.

Durante o primeiro período do ano de 2021 iniciamos as aulas do mestrado com as disciplinas: Arte, cultura e educação; metodologias de pesquisa; a experiência artística e a prática do ensino de artes na escola.

A disciplina “metodologias de pesquisa”, ministrado pelos professores Valter Mesquista, Rosemara Staub e Yara Costa, me ajudou a construir a base e o pensamento

metodológico inicial, com o Estado da Arte na minha pesquisa, explorando também outras propostas e auxiliando a discernir a direção da mesma. Nas disciplinas “arte, cultura e educação”, ministrada pelo professor Elias Farias e “a experiência artística e a prática do ensino de artes na escola”, ministrada pelas professoras Lucyanne Afonso, Eneila Almeida e Claudia Carnevskis, me auxiliou a construir o arcabouço teórico e o memorial, de maneira a adotar uma filosofia de reflexão prática e as experiências sensíveis em sala de aula.

Para o segundo semestre iniciamos a disciplina “poéticas e processos da criação em artes”, ministrada pela professora Rosemara Staub disciplina esta que por alguns percalços findou no primeiro semestre do ano de 2022. Esta disciplina foi que me fez firmar a ideia do trabalho geral, pois ainda estava confuso quanto ao que realmente executar, dessa forma a disciplina contribuiu para dar firmeza à linha de pesquisa, além de trazer novas ideias ao projeto original.

## **ESTADO DA ARTE**

Como forma de tentar chegar a um denominador comum a respeito do tema a ser tratado nesta pesquisa, precisamos observar o papel do ‘cantar’ na escola pública e como isso se dá nas aulas de artes, entender as questões vocais na fase da adolescência para mudanças de tonalidades e arranjos, mediar a escolha da música conhecendo certos critérios de seleção de repertório e por fim com base em conhecimentos de sonoridade criar ou recriar uma canção.

Antes de abordar qualquer aspecto mais específico, é preciso tratar sobre o assunto da presença do Canto na escola, por este motivo e se tratando da construção e constante manutenção do Estado da Arte até o período de agosto de 2022, buscou-se primeiramente este assunto nas páginas e portais de repositórios e Anais de Congressos. Tomamos então como ponto de partida as publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) de 2015 até o período de 2020, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), com base no mesmo período, cujos temas tivessem relação com a pesquisa.

Além das principais organizações buscou-se também em outros repositórios como no Google Acadêmico e no portal da CAPES, outra busca foi no site da UDESC na ala do ProfArtes de diversas regiões do país. Este levantamento de pesquisas com temas relacionados ao nosso nos levou a diversas pesquisas em áreas semelhantes o que possibilitou a compreensão do objeto deste trabalho.

Utilizou-se neste levantamento as palavras chave: *Coral na escola, repertório escolar, arranjos vocais com adolescentes e voz adolescente*, combinadas de diferentes formas, entre outras palavras.

Antes de seguir para os autores e trabalhos relacionados devemos lembrar que o tema se baseia dentro da escola no currículo de Arte onde o ensino de música entra como conteúdo obrigatório dentro deste componente curricular, conforme instituído na Lei nº11.769<sup>2</sup> de 18 de Agosto de 2008 que acrescenta na Lei nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Desta maneira a música entra apenas como conteúdo e não como uma disciplina, o que já é uma conquista, porém que ainda há muito a se melhorar no currículo sobre as artes nas escolas, com a intencionalidade do professor formado em uma determinada área das artes possa obter mais espaço e tempo para sua prática.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicada em Dezembro de 2017 nos traz outros parâmetros quanto a questão do currículo e defende uma construção curricular que seja nacional, não de forma obrigatória, como norma a se seguir em um passo a passo, mas orientações para elaborações de materiais didáticos e a formação de professores na busca de garantir direitos de aprendizagem semelhante nas diferentes regiões do país, mas ainda assim cada estado tem sua autonomia, levando-se em consideração as especificidades locais.

Além disso, se divide em três estruturas gerais que são as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) com dez competências gerais para todos os componentes curriculares, dentro do Ensino Fundamental apresenta seis competências específicas da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), e dentro da área específica de Arte somam-se mais nove competências.

A prática artística dentro da BNCC é descrita como uma forma de compartilhar saberes através de produções, como saraus, exposições performances, intervenções, concertos, dessa forma nos dá mais liberdade em pensar uma prática mais assertiva com os estudantes e mais do que isso, nos diz ainda que:

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (BNCC, 2017, p.196)

Pensando não somente no produto final, mas no processo e entendendo que este processo demanda tempo e que pode ser realizado ao longo do ano, nos dá uma brecha para a condução de uma pesquisa mais livre sobre o processo criativo e o desenvolvimento do estudante durante este processo, dando a mesma importância que um produto final.

Já no caso da música de acordo com a BNCC (2017) traz a ideia de uma ampliação dos conhecimentos musicais com o fim de uma participação “crítica e ativa na sociedade”

---

<sup>2</sup> Lei nº 11.769 que acrescenta o § 6º que diz: A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.”

através da “percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros” explorando a partir do contexto social e cultural dos estudantes e extrapolando estes limites.

No currículo escolar municipal da cidade de Manaus do Ensino Fundamental II que contempla do 6º ao 9º Ano tem suas bases firmadas na BNCC e traz consigo uma divisão em períodos bimestrais contemplando as cinco áreas das artes em cada bimestre (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), distribuídas ao longo de nove Objetos de Conhecimento que são: Contextos e Práticas, Elementos da Linguagem, Processos de Criação, Materialidades, Matrizes estéticas e Culturais, Notação e Registro Musical, Patrimônio Cultural, Sistemas da Linguagem e Arte e Tecnologia.

Para a atual pesquisa, como se trata da utilização de uma unidade temática relacionado a Música, utilizamos os Objetos de Conhecimento baseados na “Materialidade” e “Processos de Criação”, baseados no currículo municipal escolar de manaus do 2º e 4º bimestres, da qual possuem as especificações das habilidades como mostra o quadro a seguir:

ARTE - 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Música	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	<b>Materialidades</b> O uso de materiais sonoros convencionais e não convencionais. <input type="checkbox"/> Timbres e características de instrumentos musicais. <input type="checkbox"/> Instrumentos: origem, história e forma de manuseio, uso, classificação dos instrumentos em naipes (cordas, sopro e percussão). <input type="checkbox"/> Classificação vocal (soprano, contralto, tenor e baixo).
	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	<b>Processos de criação</b> <input type="checkbox"/> Improvisações, composições utilizando vozes e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais a partir de montagem de repertório de maneira individual, coletiva e colaborativa. <input type="checkbox"/> Apreciando a música no cantar, tocar e no criar. Identificando seu gênero e estilo, além de seu caráter expressivo, instrumentação, acompanhamento, diálogo musical e forma musical.

Fonte: Currículo Escolar Municipal - CEM

É importante salientar o conhecimento a que o professor deve ter em relação ao

currículo escolar e as novas propostas nos trazem diversos parâmetros e possibilidades a serem trabalhadas em sala de aula.

No decorrer da carreira como docente, os professores acumulam conhecimentos sobre os conteúdos, objetivos, metodologias, discursos, programas escolares e projetos políticos pedagógicos. Esses documentos servem para orientar o trabalho do professor em sala de aula e este, por sua vez, deve aprender a aplicar as propostas indicadas nos documentos. Esses saberes são os chamados saberes curriculares. (FRANCHINI, 2014, p.41)

Tratado o ponto sobre os conhecimentos para a prática docente nas escolas municipais da cidade de Manaus avancemos para os referenciais mais específicos da linha de pesquisa.

Depois deste ponto foram encontrados autores que são referências a respeito do Canto Coral com adolescentes, como é o caso de COSTA (2009-2009-2017) que foram destacados três trabalhos, um artigo, sua dissertação e tese e também possui diversos outros artigos sobre a questão vocal e os conhecimentos adequados ao ambiente escolar.

De maneira simples e direta a autora traz consigo informações importantes nesse tipo de trabalho, como por exemplo: afinidades com as propostas da escola; ajustes ao calendário escolar; critérios para frequência do ensaio; número de participantes, avaliação vocal entre outros (Costa, 2009).

Os alunos de ensino médio são, constantemente, pressionados pelo conteúdo das demais disciplinas, além de trabalhos, provas e/ou recuperações em períodos específicos. O regente, portanto, deverá ter consciência da melhor época para marcar apresentações, ensaios extras ou qualquer outra atividade que requeira um total comprometimento do grupo. (COSTA, 2009, p.84)

Dessa forma o canto coral se apresenta como ótimo recurso a se trabalhar em qualquer escola, pois necessita de poucos recursos materiais, “O investimento no tratamento acústico tem como recompensa imediata a boa produção musical do grupo, embora os leigos nem sempre compreendam a necessidade desse cuidado.” (COSTA, 2009, p.85).

O artigo de SILVA<sup>3</sup> (2020), com uma dissertação em formato de artigo, aborda uma proposta de atividade de canto coral direcionada ao ensino médio. O artigo tem como público-alvo os professores de arte, reconhecendo que, apesar da formação separada nas diversas linguagens artísticas, incluindo Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, os profissionais que atuam nas escolas públicas continuam exercendo uma função polivalente em sala de aula. O autor destaca os desafios e dificuldades enfrentados por esses profissionais nesse contexto.

Apesar da existência de diversos estudos na ABEM, na Anppom e em periódicos e anais de pesquisa que abordam o canto coral, as referências e questões relacionadas ao canto coral juvenil ou infantojuvenil nas escolas públicas atualmente são escassas. Segundo o autor,

---

<sup>3</sup> Professor de artes nas redes municipal e estadual, mestre pelo Prof-Artes (UFMG) com formação em música.

em uma revisão bibliográfica realizada no período de 2003 a 2013, foram encontrados apenas 14 trabalhos que tratavam da prática coral no ambiente escolar, dentre um total de 145 trabalhos sobre o tema. Essa constatação revela a escassez de discussões e estudos dedicados a essa temática. Diante dessa lacuna e considerando a necessidade existente, vejo um caminho promissor para futuras pesquisas e trabalhos nessa área.

Na sua recente dissertação publicada, REIS (2020) discute a formação coral em uma escola por meio do Projeto Coral Canta Gonzaguinha, em São Paulo, envolvendo crianças de 7 a 13 anos. Utilizando uma abordagem qualitativa participante, a autora destaca como resultados promissores o impacto educacional no processo de ensino-aprendizagem, fornecendo voz aos alunos e capacitando-os musical e criticamente. Além disso, a autora apresenta reflexões sobre o canto coral baseadas nas ideias do educador musical Edgar Willems, ressaltando os inúmeros benefícios que ele traz, como a sensibilidade musical, a memória, a socialização e a disciplina. Essas reflexões auxiliam-nos a refletir sobre a prática musical em sala de aula como uma experiência de aprendizado enriquecedora.

Neste ponto, destacamos as bases necessárias para um professor de artes que trabalha com diversos objetos de conhecimento, mas que pretende se dedicar ao coral ou ao canto coletivo. Além disso, é fundamental possuir conhecimentos em harmonia, contraponto, habilidades em tocar um instrumento harmônico e conhecimento vocal. Nos próximos tópicos, abordaremos a reflexão teórica e algumas referências relacionadas à Educação Musical nas escolas públicas regulares, à voz na adolescência e ao repertório apropriado.

### **Educação Musical na escola pública regular**

DEL-BEN (2015) reflete sobre o ensino da música na educação básica em relação à implementação da Lei de n.11.769/2008. Inicia então sua argumentação fazendo algumas perguntas pelo seu trabalho de professora na orientação de estágio na formação de licenciados em Música:

[...] o que ocupa – ou deve ocupar – o tempo/espaço de uma aula de Música na escola de educação básica? Como tomar decisões, como fazer escolhas em relação a isso? [...] o que buscamos com a educação musical escolar? Promover atividades e vivências musicais na escola ou ensinar música na escola, mediando a aprendizagem musical dos alunos? Seriam a mesma coisa? (DEL-BEN, 2015, p. 121, 122)

A autora pretende então questionar sobre qual o melhor objetivo da Educação musical dentro da disciplina de Arte nas escolas e partindo desse pressuposto – as atividades musicais, além de se tornarem menos práticos ficam mais difíceis pelo pouco incentivo que se recebe



para investimentos em outros instrumentos e até em salas para tal trabalho prático.

Sobre os princípios que são pertinentes à Educação Musical dentro de qualquer instituição, mas principalmente a escola, deve ser considerada à sua estrutura, às outras disciplinas e ao seu contexto em que está inserido. “Por isso, o conhecimento histórico da sociedade em que a música está inserida é tão importante para compreendermos os problemas que enfrentamos no cotidiano das escolas e o papel que a educação musical desempenha.” (ASSUMPÇÃO, 2003, p.23).

No trabalho de Assumpção, ela reflete sobre a questão das aulas de música e principalmente de instrumentos em uma escola especializada de música e que se devem levar em consideração estas mesmas características para um bom trabalho musical em qualquer lugar, e por se tratar de uma forma de trabalho em que não é necessário instrumentos para cada aluno, como já é sabido, o canto coral é o trabalho musical mais indicado por diversos fatores.

Para construir o conhecimento musical, interações com o objeto são necessárias, o que na maior parte das situações das escolas de música só é feito nas aulas de instrumento muito comprometidas com um domínio técnico. O aluno raramente tem a oportunidade de relacionar a prática com o conhecimento musical teórico. O Canto Coral numa escola de música pode oferecer a oportunidade de prática e integração das diferentes disciplinas que constroem o conhecimento musical. (ASSUMPÇÃO, 2003, P.26)

Além disso, um trabalho de canto coral bem realizado pode interferir não somente na aprendizagem musical, mas nas inter-relações do grupo e as relações com a sociedade e o mundo. “Pois os coros não podem ser observados somente pelas vozes harmonizadas, ou dos cantos que eles entoam” (DIAS, 2015, p. 31), mas também observar essas relações no comportamento na disciplina e engajamento dentro de um determinado grupo.

Os coros são ambientes nos quais a música se desenvolve de acordo com processos individuais de execução que, agregados, transformam-se num grande processo coletivo, onde preceitos relacionados à solidariedade, ao respeito, à disciplina e à comunhão caminham paralelamente a inúmeras demandas técnico-musicais [...]. (JUNIOR, 2010, localização p.2)

A educação musical realizada dentro do contexto coral, ou vocal em grupo não desenvolve somente os aspectos técnicos musicais, mas visa o desenvolvimento humano como um todo, nas suas inter-relações, no trabalho coletivo e colaborativo, desenvolvimento de capacidades e habilidades em prol de um objetivo comum do conjunto.

## **A voz adolescente**

São diversas as dificuldades enfrentadas por regentes que trabalham com adolescentes, as quais englobam aspectos sociais, formação de grupos e exclusão social, resultantes de relações interpessoais complexas. Além desses desafios, esses profissionais precisam lidar com as particularidades da voz nessa faixa etária, caracterizada por mudanças frequentes e imprevisíveis, que demandam uma abordagem sensível e adaptável.

Em sua dissertação de 2009, Patricia Costa aborda a questão técnica vocal e de repertório relacionada a coros juvenis. Em uma pesquisa bibliográfica mais recente, realizada em 2017, a autora constata a persistente escassez de estudos sobre o tema. Essa constatação serve como um forte indicativo para a necessidade de novas pesquisas nessa área, especialmente considerando a crescente atividade musical no país, com o surgimento de novas formações e uma ampla variedade de trabalhos para os músicos.

A autora enfrentou dificuldades ao delimitar a faixa etária em sua pesquisa, devido às diferentes definições adotadas por entidades internacionais em termos fisiológicos e sociais. Inicialmente, o objetivo do presente trabalho era formar um coral com alunos de diferentes séries escolares, abrangendo a faixa etária de 13 a 18 anos, que compreenderia desde o 9º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio no ensino regular. Essa formação seria considerada um coro juvenil conforme a autora. No entanto, ao longo da pesquisa, não foi viável realizar uma divisão vocal como parte da formação coral, e optou-se pelo processo criativo por meio do canto coletivo.

É fundamental compreender as características vocais de cada grupo vocal com o qual se pretende trabalhar. Considerando que as vozes ainda estão passando por uma série de mudanças fisiológicas, a autora destaca a importância de trabalhar dentro de uma tessitura mais segura em vez de se concentrar na extensão vocal. Ou seja, é necessário considerar a dimensão mais confortável para essas vozes, uma vez que os extremos agudos e graves da extensão podem variar facilmente.

De acordo com Cruz, Gama e Hanayama (2004, p. 424), "O termo tessitura vocal corresponde ao número de notas da mais grave até a mais aguda que o indivíduo consegue produzir com qualidade vocal, onde se encontra a melhor sonoridade, a emissão mais natural e, conseqüentemente, a maior expressividade." (apud COSTA, 2017, p. 30).

Na sua pesquisa, a autora apresenta uma proposta de delimitação de tessitura para coros adolescentes, ressaltando que essa proposta é apenas uma sugestão e que cada contexto

pode apresentar suas próprias particularidades.

**Quadro 8. Proposta de delimitação de tessitura para coros de adolescentes**

CATEGORIA	FAIXA ETÁRIA	CONFIGURAÇÃO VOCAL	NAIPE	TESSITURA	
				LIMITE GRAVE	LIMITE AGUDO
CORO INFANTOJUVENIL	Entre 10 e 14 anos	Vozes iguais e/ou mistas SABr*	S	Mi <sup>3</sup>	Fá <sup>4</sup>
			A	Dó <sup>3</sup>	Ré <sup>4</sup>
			Br	Mi <sup>2</sup>	Fá <sup>3</sup>
CORO JUVENIL	Entre 14 e 18 anos	Vozes mistas SATB	S	Ré <sup>3</sup>	Fá <sup>4</sup>
			A	Lá <sup>2</sup>	Dó <sup>4</sup>
			T	Ré <sup>2</sup>	Mi <sup>3</sup>
			B	Si <sup>1</sup>	Dó <sup>3</sup>
CORO JOVEM	Entre 18 e 23 anos	Vozes mistas SATB	S	Dó <sup>3</sup>	Sol <sup>4</sup>
			A	Sol <sup>2</sup>	Ré <sup>4</sup>
			T	Ré <sup>2</sup>	Sol <sup>3</sup>
			B	Sol <sup>1</sup>	Ré <sup>3</sup>

Fonte: COSTA, 2017, p.40)

Com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a questão vocal dos alunos, foi realizada uma avaliação vocal individual para identificar as habilidades de cada um. Embora não tenha sido viável trabalhar com formação coral em termos de divisão vocal, devido ao contexto de sala de aula nas aulas de artes, esse conhecimento foi utilizado para observar a extensão vocal, a tessitura, a dicção e o ritmo corporal dos alunos.

### **Crítérios para escolhas adequadas**

No trabalho “Questões acerca do repertório no contexto coral adulto e juvenil” apresentado na revista Vortex em 2020, os autores abordam uma grande pesquisa sobre os critérios de seleção de repertório para coro adulto e coro juvenil partindo de diversos autores que versam a respeito e em seguida fazendo uma comparação entre os dois, apontando algumas especificidades para o coro juvenil.

Com uma construção de texto simples de entender e bastante profundo tecem primeiro sobre o Estado da Arte a respeito do assunto nas mais diversas revistas e o portal da CAPES. Dentre esses autores as principais no nível nacional são as teses de Patricia Costa e Ana Lúcia Iara Gaborim e a dissertação de Juliana Damaris de Santana Paziani, que tratam a respeito do trato vocal dos adolescentes, sua muda vocal e repertórios e arranjos apropriados.

Quando o professor de Arte trabalha com música na escola, a escola diversas vezes, se encarrega de exigir ao professor a criação de um “coral” às pressas para alguma apresentação com a finalidade de representar a instituição junto à comunidade, geralmente em festas e eventos. A utilização de “coral”, para leigos, diversas vezes designa a intenção de apenas

juntar crianças e adolescentes a cantarem juntos, fazendo um canto coletivo, sem a intenção de uma educação musical mais aprofundada.

Portanto, além de ser importante conhecer as questões vocais, o maior dever e a maior dificuldade e da qual determina de forma preponderante o sucesso do grupo, está na escolha do seu repertório. Dessa maneira o regente/professor deve saber o formato do seu grupo e buscar e pesquisar um repertório para coro juvenil de forma específica.

O formato SAB tem sido o mais indicado para vozes juvenis, uma vez que coloca os meninos num único naipe, utilizando uma tessitura confortável, em geral, Ré2-Ré3, ao invés de usar o padrão SATB, que pode extrapolar a tessitura possível para os meninos na adolescência, sobretudo aqueles que estão na fase da muda vocal. (MIGUEL, PEDROZO, TINEO, PANELLI, PEREZ, SANTOS, JACINTO, AMARAL, 2020, p.14)

Porém para um coral que está começando e quando o professor tem a intenção para a formação musical dos alunos aconselha-se a iniciar o trabalho com vozes em uníssono, pois “[..] o uníssono é uma excelente estratégia para construir o tom coral e a mistura vocal, bem como é uma oportunidade para explorar a expressividade no canto.” (MIGUEL, et al, 2020, p.19). Com este trabalho é bom para o início com o coro e outra preocupação também para os regentes iniciantes está no controle da turma, porém isso pode se resolver apenas com a seleção das músicas, pois:

Quando os regentes começam a importante tarefa de selecionar a literatura apropriada para seus coros, há duas considerações importantes. Escolha repertório em que (1) as necessidades das vozes adolescentes sejam consideradas e (2) os melhores atributos vocais de cada membro nos coros sejam apresentados ao ouvinte. Disciplina (controlar a turma) é uma das preocupações dos professores principiantes e – acredite ou não – escolher repertório que os adolescentes sejam capazes de cantar bem é uma das melhores maneiras de estabelecer o controle em sala de aula. Se a música está dentro das tessituras confortáveis para os cantores e estes estão satisfeitos com as seleções, terão uma atitude positiva sobre o coro, o que fará com que fiquem muito mais dispostos a cooperar e muito menos propensos a perturbar. (COLLINS,1999 apud COSTA, 2017, p.60)

Existem várias opções de repertórios e arranjos, sendo um dos mais comuns a adaptação de músicas populares conhecidas pelos alunos para a formação coral. No entanto, essa prática pode apresentar alguns problemas, como o fato de os alunos estarem familiarizados com a gravação da música, o que pode exigir alterações na tonalidade. Quando essas mudanças não são feitas e a música é executada em uníssono, podem surgir problemas vocais. Nesses casos, é essencial que o regente esteja atento à necessidade de criar, compor ou arranjar peças que se adequem às vozes dos coralistas, ao invés de forçá-los a se adaptarem às músicas. Conforme ressalta Miguel et al. (2020, p. 23): “[...] o regente deve estar atento à necessidade de criar/compor/arranjar para o coro sob sua orientação para que se execute peças

que se adaptem às vozes dos coralistas e não ao contrário."

COSTA (2017) apresenta alguns critérios mais técnicos para a escolha do repertório, que pode ser levado em consideração não somente para coro infantojuvenil, mas para qualquer coral:

Dentre os critérios para escolha de repertório, é necessário que sejam analisados, primeiramente, determinados parâmetros técnicos do coro, tais como o número de cantores e as características da formação dos naipes, o nível de desenvolvimento musical/vocal dos participantes, a qualidade vocal do grupo, a capacidade de realização de determinados graus de dificuldade, além do perfil social do coro e de seus componentes, e das metas e objetivos deste. (COSTA, 2017, p.58)

Desta forma estabelecemos diversos critérios para a escolha do repertório do coral e para uma última reflexão para este critério é que “[...] o repertório precisa envolver emocionalmente os integrantes do coro juvenil, pois os adolescentes podem apresentar maior resistência, comparativamente aos adultos, para executar obras que não se sentem, de algum modo, atraídos por elas.” (MIGUEL, et al, 2020, p.21). Talvez somente desta forma teremos alunos realmente engajados e até mesmo empolgados com a atividade.

Diante do exposto, a seleção de um repertório que seja baseado nos interesses musicais dos alunos, por meio da elaboração de uma lista realizada por eles mesmos e incluindo uma música de sua escolha para ser trabalhada, emerge como uma alternativa viável à luz das propostas dos autores mencionados, visando fomentar a participação, identificação e engajamento dos alunos na atividade de pesquisa em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

A metodologia é parte fundamental de todo e qualquer projeto, pois dele provém como foi pensada a realização das atividades em todo seu processo e passo a passo. Portanto neste tópico serão abordados os procedimentos metodológicos para a pesquisa, tendo como princípio uma abordagem qualitativa do tipo de pesquisa ação, com características e abordagens em uma pesquisa de campo, com observação participante, diários de campo e produção de material final.

Nesta seção, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasaram a seleção da metodologia utilizada, juntamente com a justificativa para essa escolha. Além disso, serão descritos os procedimentos adotados ao longo da pesquisa, detalhando cada etapa percorrida no percurso investigativo.

## NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa de campo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, além disso, possui caráter exploratório e intervencionista com método da pesquisa-ação à medida que trata da atividade prática na escola. Nossa fundamentação está baseada nos autores: Bastian (2000); Kraemer (2000), Freire e Cavazzotti (2007), Lüdke e André (1986) e Thiollent (1986).

Os métodos aplicados à pesquisa necessitam guardar relação de coerência com os objetivos da mesma e com o referencial teórico adotado, ou seja, com os conceitos e teorias que subsidiarão os trabalhos de pesquisa e suas conclusões. (FREIRE e CAVAZZOTTI, 2007, p. 25)

Ludke e André tratam sobre a questão da pesquisa em Educação e sua evolução no decorrer do tempo. De forma simples e resumida esse autor foi escolhido para compor a pesquisa quando trata o pensamento da educação e a pesquisa como constantes, pelo caráter social que há neste tipo de pesquisa concomitante ao trabalho educativo, desmistificando o conceito de pesquisa que muitos podem pensar como sendo “privilégio de alguns seres dotados de poderes especiais” (Ludke e André, 1986), mas que é preciso entender como uma ferramenta para o aprimoramento do trabalho do professor.

A tarefa da teoria científica é descrever e verificar as premissas, condições, metas, conceitos, discursos, métodos e resultados da produção do conhecimento, assim como acionar a prática da pesquisa e a elaboração de teorias. (KRAEMER, 2000, p. 53)

Desta forma, o trabalho do professor em sala de aula, seja como professor de artes nas escolas públicas ou na prática de educação musical, requer uma constante pesquisa e transformação, tendo todas essas premissas apresentadas. KRAEMER (2000) tem como premissa a reflexão da natureza do conhecimento da Educação Musical, usando como termo a “pedagogia da música” para designar o campo teórico e científico e o termo “educação musical” para o seu campo prático de trabalho.

O autor então nos faz refletir acerca da relação que a pedagogia da música tem com as outras disciplinas, em que destaca as disciplinas das chamadas ciências humanas, abordando-as em seus aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos e pedagógicos. Ao que tange o nosso trabalho nos atemos somente nas reflexões em seus aspectos sociológicos, musicológicos e pedagógicos.

[...] **socialização musical** como processo no qual o indivíduo desenvolve e modifica suas posições, suas capacidades de percepções, julgamentos e expressões musicais; **socialização através da música** (KRAEMER, 2000, p.57, grifo do autor).

Para desenvolver e modificar suas posições é necessário haver uma troca de experiências e contato com outros contextos, conhecer o outro em sala de aula, para assim enriquecer o conhecimento e as expressões musicais.

Dentro de uma perspectiva pedagógica escolar o autor nos esclarece da seguinte maneira:

A **pedagogia escolar** ocupa-se com a pesquisa da realidade escolar, teoria da formação e ensino. Ela tem em vista a organização, a aula como fato social e a variedade de todas as implicações, da mesma maneira como as teorias dos níveis de ensino, dos tipos de escolas, da vida escolar, da política escolar e da história dos sistemas de ensino. (KRAEMER, 2000, p.60, grifo do autor)

O que nos auxiliou na análise e passos para entendimento do entorno escolar, não aprofundando a pesquisa nestes termos, mas representando como cada contexto pode diferir o ato e o resultado da pesquisa e como são importantes para não gerar generalizações.

## A BASE EMPÍRICA

Conhecendo as particularidades do grupo da qual iremos trabalhar estaremos devidamente formando a nossa base de pesquisa, dessa forma nos baseamos em BASTIAN (2000) quando comenta sobre pesquisa empírica.

Pesquisa empírica está sempre encarregada de investigar problemas gerais, de uma forma exemplar, através de uma amostra delimitada. Nessa modéstia própria está uma parte das possibilidades discussivas da pesquisa empírica, isto é, resultados e conhecimentos valem sempre somente em um quadro histórico-temporal e pra uma determinada população. (BASTIAN, 2000, p. 86)

Entendemos então que é preciso conhecer bem o contexto a ser trabalhado e que os resultados da pesquisa trarão conhecimentos sobre o ambiente escolar específico de acordo com seus participantes.

## A PESQUISA AÇÃO

Após entendido acerca da escolha da pesquisa qualitativa e a base do empirismo, comentaremos sobre a escolha do método participativo da pesquisa-ação para tal projeto e que de acordo com Thiollent (1986) uma das áreas “prediletas” à ela é a área da educação. Pois, tratando-se do seu uso no meio escolar pode relatar e cuidar mais precisamente dos seus problemas, que a utilização de outros métodos, além disso, leva-se em consideração o aprimoramento da prática docente no método participante, pois “os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”. (THIOLLENT, 1986, p.75)

A pesquisa-ação promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. Este processo supõe que os pesquisadores adotem uma linguagem apropriada. Os objetivos teóricos da pesquisa são constantemente reafirmados e afinados no contato com as situações abertas ao diálogo com os interessados, na sua linguagem popular. (THIOLLENT, 1986, p.75)

Isto posto, a pesquisa-ação se mostra como uma forma ainda mais plausível a se

empregar devido aos seus apontamentos numa direção mais participativa, em que pode ser aproveitada a própria atuação docente para se estabelecer uma pesquisa, afim de solucionar um problema. Levando também em consideração a construção do aprendizado em um enorme processo e eventuais mudanças, que podem e que ocorrem em uma pesquisa-ação. “Há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada.” (THIOLLENT, 1986, p.47).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma fase importante no processo da pesquisa se dá na escolha do tema, da qual deve ser adequada a realidade local e ao objetivo final.

O estudo se desenrola paralelamente ao acompanhamento da ação e dela depende a manutenção do interesse dos participantes. Nesta concepção, a pesquisa não é limitada aos aspectos práticos. Não se trata de simples ação pela ação. A mediação teórico-conceitual permanece operando em todas as fases de desenvolvimento do projeto. (THIOLLENT, 1986, p. 52 - 53)

O autor ressalta, que durante esse processo da pesquisa no método da pesquisa-ação o estudo teórico continua a ser acrescentado no percurso da pesquisa. Pode então, sofrer transformações e mudanças de objetivos.

Na fase exploratória identificamos a escolha da turma para participar do projeto, os critérios para a escolha da turma seguiram a proposta anterior do projeto de ser com 9ºanos e ensino médio, porém houve a mudança de escola e turno e desta forma permanecemos apenas com 9ºanos.

Para a atividade em sala destacou-se certos itens na turma, como por exemplo, a não participação da maioria dos estudantes nas atividades escolares, as constantes reclamações dos professores quanto a turma e o número elevado de alunos expulsos da escola, por diversos motivos.

Os participantes foram os alunos do 9ºB da escola Solange Nascimento com idades entre 14 à 17 anos com maioria de 15 anos de idade, ao todo 17 alunos sendo 10 meninos e 7 meninas, em que ao início do ano foram 22 alunos, porém no decorrer alguns foram expulsos e outros desistiram da escola, antes do início do projeto.

A coleta de dados foi realizada através de observação participante ou direta, que é observar e registrar as interações e contextos relevantes para a pesquisa. A entrevista ou questionário coletivo em sala de aula, pois “[...quando a população é de pequena dimensão e sua estruturação permite a fácil realização de discussões, é possível obter informações



principalmente de modo coletivo...] (THIOLENT, 1986, p.64), além de questionário individual para ajudar nas divisões de tarefas (ficha de avaliação vocal).

Foi adotado o método de registro em diário de campo, com o propósito de fazer anotações posteriores às aulas acerca dos aspectos considerados relevantes. Adicionalmente, foram utilizados materiais como letras das canções e partituras base encontradas na internet, como parte integrante do processo.

A aprendizagem na metodologia da pesquisa-ação em ambiente escolar se dá de diversas formas, pois o professor dentro desta, tem a atitude de pesquisador ao atuar, refletir e melhorar no seu desempenho e os estudantes como participantes de realizar por vezes uma função semelhante, realizando e refletindo sobre o aprendizado e ensinando aos colegas ou trazendo novas ideias para a turma. Neste caso os dois aprendem à medida que investigam e discutem possíveis ações em que os resultados podem oferecer novos ensinamentos. (THIOLENT, 1986).

As ações investigadas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes [...] Nas condições peculiares da pesquisa-ação, essa capacidade é aproveitada e enriquecida em função das exigências da ação em torno da qual se desenrola a investigação. (THIOLENT, 1986, p.66)

Desta forma, quando há a intenção desta interação e construção de conhecimento a metodologia da pesquisa-ação se potencializa em função destas exigências da ação e reflexão, para buscar uma melhor ação e assim manter o desenvolvimento.

## **CAMINHOS PERCORRIDOS E O PROCESSO DE CRIAÇÃO**

A aplicação do projeto iniciou na primeira semana do mês de agosto de 2022 em uma conversa com os alunos sobre a proposta de criação de arranjo em uma música de escolha deles, após comentar sobre o projeto e explicar sobre a proposta de apresentação final, em que poderíamos todos cantar ao fim, todos participaram de alguma forma.

Este processo partiu da ideia de criar uma atividade pedagógica que buscasse o aprendizado e desenvolvimento musical das crianças, dessa forma, o processo criativo se baseia não na ideia de composição musical, ou criação individual, mas na criação de pequenas atividades em um processo que pudesse contribuir para a performance musical.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizado um mapeamento de escuta dos alunos, para saber de quais estilos musicais mais os interessavam e foi listado como: Funk, Pop, Rock, Piseiro (como eles descreveram), pagode e Trap porém havia também uma grande divergência

na preferência musical dos meninos da sala em que sua maioria era Funk e Pagode, enquanto às meninas eram mais voltadas a um estilo de pop, rock e sertanejo.

Foi proposto aos alunos que escrevessem em uma folha de papel, que fora distribuída, o nome de uma música de sua preferência, com o nome do compositor ou intérprete ao lado e que a canção pudesse ter uma letra positiva e sem palavras de baixo calão ou conotações sexuais. Depois essa lista foi escrita no quadro para eles buscarem na internet e escutarem as músicas escolhidas pelos colegas montando uma playlist para a turma, além disso, no decorrer das aulas parte delas foi vistas em sala de aula, assistindo aos vídeos pelo Youtube utilizando meu notebook e uma caixa de som pequena da escola e sem projetor, pois a escola não disponibilizava desse material, eu os reunia em semicírculo a frente da tela do notebook.

#### Lista das Músicas:

Beautiful – Bazzi	Camisa 10 – Turma do pagode
Saturno – Bin	Sacrilege – Ghostmane
Bohemian Rhapsody – Quenn	Coração quebrado – Swag Pam
A noite – Tiê	Trem bala – Ana Vilela
Lana – Kamaitachi	Perdição – L7NNON
Trevo – Anavitória	Poesia Acústica #1 – Pineapple
Arde outra vez – Thalles Roberto	Toda dengosa – Raça Negra

Na lista constavam tanto canções em inglês como em português, porém como pretendíamos escolher apenas uma delas para trabalhar, optei em apresentar aos alunos primeiro as músicas em português e caso ainda tivéssemos tempo em aula as outras em inglês, devido ao pouco tempo de preparação, para o momento da votação seriam somente as canções em português. Alunos que apenas escreveram Mc Poze e Tz da Coronel sem mencionar nome de uma canção ou que escreveram errado não foram apresentadas em sala, e outras por conteúdo impróprio também.

No mês de setembro, depois de realizada a votação em sala, houve uma grande divergência entre meninos e meninas em que a maioria dos meninos votaram na música “Camisa 10” da turma do pagode e as meninas votaram na música “A noite” da banda Tiê o que gerou um empate. A votação da música durou todo o tempo da aula, durante a outra aula ouvimos novamente as duas músicas e pedi para acompanharem cantando as duas músicas, como a maioria conseguia acompanhar melhor a canção “A Noite” optei por escolher esta canção para nosso projeto e seguimos o mês de setembro aprendendo a cantar a música.

Foi durante o mês de setembro que começamos os ensaios da canção e as atividades

vocais em que nos primeiros minutos das aulas eram realizados alguns exercícios baseados nas ideias de LECK e JORDAN (2020) como o controle da respiração, unificação dos espaços das vogais como a maneira de pensar os exercícios em escala descendente, começando sempre com a voz de cabeça e utilizando de “âncoras visuais” que são movimentos para os vocalizes.

Houve também durante os primeiros ensaios a tentativa em mudar de tonalidade para contemplar melhor as vozes masculinas, porém percebi certa dificuldade na mudança tanto por parte dos meninos quanto das meninas e como as meninas continuavam a cantar no tom original mesmo tocando em outro, optei em continuar no mesmo tom. Dessa forma, os meninos que conseguiram cantar continuavam a cantar e os outros que possuíam dificuldades em afinar provavelmente devido a muda vocal, passamos a ver alternativas que proporcionassem a participação.

“O processo da alteração da laringe, durante a fase da muda vocal, causa à voz do adolescente, danos negativos para a afinação, pois com o crescimento da laringe as pregas vocais são afetadas diretamente, comprometendo a qualidade vocal do mesmo.” (MOTA, ANDRADE, LINHARES, 2011, p.557)

No artigo dos autores acima citados trazem diversas divergências entre regentes corais sobre cantar durante a muda vocal ou não, em que alguns autores afirmam, que durante este período se deve evitar, pois a voz está vulnerável a agressões por estar inconstante, entretanto, outros autores como LECK defendem o canto durante este período como uma forma de garantir o trabalho de extensão da tessitura vocal dos adolescentes, se bem treinada. Porém, como o projeto tinha um prazo curto e o tempo das aulas de artes ser diminuto, não daria para acompanhar mais de perto o desenvolvimento vocal individual e o objetivo era a de buscar a participação de todos, com a sugestão da banca de qualificação passei a trabalhar percussão corporal com estes alunos, para integrar dentro do conjunto musical, porém sem deixá-los de lado dos aquecimentos e vocalizes.

Por volta do mês de Setembro até ao fim do mês de Outubro durante as quartas-feiras utilizei a sala da pedagogia para fazer uma avaliação vocal individualmente, que pode ser visualizado no APENDICE A, baseado em COSTA:

O regente que lida com coro juvenil precisa adaptar-se às condições vocais dos seus cantores em muda. Segundo Oliveira (1995), as avaliações periódicas são indicadas, contendo “registro da voz através de gravações, incluindo dados como, características vocais específicas, tessituras e outras informações pertinentes a cada grupo, além de dados sobre o crescimento corporal” (p. 55). (COSTA, 2009, p.20)

Por não se ter como trabalhar em formato de um grupo coral, com mais encontros e tempo para ensaios, o objetivo desta avaliação foi somente a de conhecer as vozes de cada um e dar uma devolutiva quanto a cada voz e me ajudar a pensar em como distribuir melhor a

função de cada um, o que a princípio seria somente uma forma de avaliar a voz, utilizei para avaliar musicalmente, envolvendo também exercícios rítmicos com palmas e percussão vocal (*beatbox*), analisando a capacidade de cada aluno e como poderíamos desenvolver dentro do projeto musical.

O mês de Outubro foi marcado por termos menos aulas devido a feriados e eventos escolares, também foi o mês em que descobri que uma aluna tocava violão e sabia tocar parte da canção e o interesse de outros alunos em tocar algum instrumento musical. Nesse momento, dois alunos mostraram interesse em aprender ukulele e violão, mas somente a que quis aprender ukulele se mostrou mais interessada e aprendeu a tocar a música até o dia da mostra.

Quanto a aluna que mostrou interesse em aprender a tocar ukulele, devido a mesma não possuir recursos para adquirir o próprio, encarreguei-me de emprestar o meu à ela durante o projeto, e assim se seguiu os ensaios no mês de outubro e novembro. Foi utilizada como base harmônica a encontrada no site cifraclub<sup>4</sup> e a aluna realizou anotações na sua cifra utilizando diagramas de formação de acordes nele, desta forma o processo de aprendizado dela não se deu somente com a voz, mas na participação e aprendizagem musical em um instrumento.

Durante o ensaio no mês de outubro pedi a um dos alunos (o único que sabia tocar flauta doce) a tocar uma passagem da música que era feita na guitarra e apesar de pedir ao mesmo para levar sua flauta e apesar de ensiná-lo as notas e como tocar (demonstrando no violão) o mesmo não mostrou interesse em aprender e depois de algumas aulas disse não querer tocar na flauta. Para não o obrigar, mas tentar incentivá-lo a participar, o questionei se poderia ajudar em outra coisa e ele pediu para ajudar na percussão corporal, daí em diante este aluno que não quis tocar flauta liderou o grupo da percussão corporal e ensaiava com eles.

No mês de Novembro em um dos dias tínhamos poucos alunos em sala e percebi um grande desânimo na turma e interrompemos esse dia de ensaio para tocar e cantar outras músicas em sala de aula, uma tentativa de animá-los e motivá-los, pois devido a canção ser mais melancólica e em todas as aulas estudarmos somente ela, me ocorreu que poderíamos fazer algo diferente em um dia, porém não obtive resultado esperado de participação, não houve sugestões e as músicas que eu conhecia os alunos não conheciam e as músicas que eles conheciam eu não conhecia.

Ao todo realizamos três gravações, uma no início do mês de Outubro depois de aprenderem a letra<sup>5</sup> da canção, e que a partir daí passamos a criar em cima do arranjo, outra gravação no mês de Dezembro próximo a apresentação no nosso ensaio geral, em que até este

---

<sup>4</sup> Cifraclub <<https://www.cifraclub.com.br/tic/a-noite/>> Acessado em 15/09/2022

<sup>5</sup> Letra <<https://www.letras.mus.br/tic/a-noite/>> Acessado em 10/09/2022

dia pude ter uma aluna do 7ºano que tocava teclado e nos ajudava no acompanhamento e ao fim, no dia da apresentação, em que infelizmente a câmera que havia disponibilizado não funcionou, a gravação foi feita pelo celular de uma colega professora.

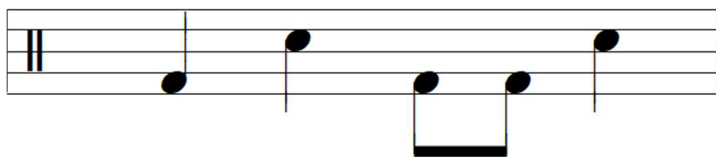
## DESCRIÇÃO DA PARTITURA PARA EXECUÇÃO MUSICAL

Para os ensaios e a composição musical utilizei como base primeiramente a letra da canção, com os alunos cantando junto com uma gravação original no meu computador, depois para o aprendizado da cifra foi utilizado o site cifraclub e uma partitura que serviu como base encontrada no site superpartituras<sup>6</sup> com arranjo para piano. A partitura foi escrita após toda a criação musical em sala de aula, ou seja, todo o processo criativo foi baseado na gravação original e nas buscas sonoras.

Após os primeiros ensaios utilizando a gravação da canção passamos a utilizar os instrumentos, quando comecei a tocar ao violão até todos aprenderem a melodia principal da canção, foi então que os alunos pediram para uma aluna cantar a canção e outros cantarem o refrão e dividimos dessa forma, depois que uma das alunas começou a tocar ao violão passei a levar meu teclado para tanto ajudar no aquecimento e vocalize quanto na música.

A tonalidade continuou na original que é em C (Dó maior) e começamos da seguinte maneira, com o teclado iniciando uma introdução com o ciclo harmônico de F (Fá maior), C (Dó maior), Em (Mi menor) e Dm (Ré menor) que segue nessa mesma cadência em praticamente toda música. Após a primeira vez a melodia vocal inicia junto com o piano e quando chega ao refrão da música no compasso 10 o violão começa a tocar e todos cantam juntos, até ao compasso 17, pois a partir do compasso 18 começa a percussão corporal acompanhando o solo vocal.

A percussão corporal dividiu-se em três sons, batida no peito (som grave), palma (som médio) e estalo de dedos (som agudo), buscando assemelhar-se com a interpretação da música um grupo fazia a batida no peito e palma imitando o som do bumbo e da caixa da bateria, usando como base a seguinte célula rítmica:



Fonte: Encore da partitura “A noite”

<sup>6</sup> Superpartitura <<https://www.superpartituras.com.br/tie/a-noite-v-2>> Acessado em 15/09/2022

Em que a nota mais grave representa a batida no peito e a mais aguda a palma, porém usamos uma variação em alguns momentos, do início da percussão até a terceira estrofe em que ao invés de usar a colcheia na terceira figura rítmica, seria uma pausa de colcheia e só depois usaria o padrão. Já a outra base de percussão foi a utilização de estalos de dedos em colcheias, pois como tinham alunos com dificuldades rítmicas, mas conseguiam estalar os dedos, criei uma base rítmica simples que se repetia durante toda a música e nos momentos em que a percussão parava eles faziam um som de “S” com a boca simulando o som do prato de uma bateria ou chocalho reduzindo o volume sonoro.

Ao fim no compasso 55 e 56 tem um *divise* vocal com a solista cantando a nota de cima mais aguda e os outros cantando a voz de baixo e assim finalizamos a música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral para a pesquisa era a de uma criação musical de composição ou arranjo com os alunos, baseado nas pesquisas para os específicos que seria a de compreender a partir das pesquisas e durante o processo criativo, as características vocais na adolescência e o que se poderia esperar ou desenvolver em cada um, a escolha do repertório que pudesse trazer mais engajamento e participação de todos, da qual foi atribuído a escolha por eles proporcionando o canto coletivo na escola e a prática musical.

Os aspectos positivos, que pude notar com a prática da pesquisa, foi o desenvolvimento instrumental de duas alunas, o desenvolvimento rítmico de alguns alunos e o envolvimento de todos, porém percebendo sempre a necessidade para tal prática de se ter um amplo espaço e instrumentos harmônicos disponíveis, pois levava muito tempo para começarmos devido a montagem dos equipamentos. Outras dificuldades encontradas foram os tempos reduzidos, muitas faltas dos alunos, momentos de indisciplina, dificuldades pessoais como uma carga horária elevada sem possibilidade de redução para dedicação à pesquisa, entre outros.

Por meio deste trabalho, é possível adotar uma abordagem contextualizada, considerando as características individuais de cada turma e analisando como o processo se desenvolverá de maneira distinta. Pois, cada turma terá a oportunidade de escolher uma canção diferente, o que proporcionará novas informações e contribuições singulares.

Acredito que esse enfoque permitirá a participação ativa de todos, possibilitando que cada indivíduo escolha e desfrute de algo que lhe seja significativo. Dessa forma, o trabalho contribuirá para o desenvolvimento do conhecimento vocal e rítmico dos alunos.

Busquei ao longo da minha vida acadêmica durante o período da faculdade relacionar sobre o canto e o quanto acredito ser importante começar a cantar na escola devido a experiências da minha infância, além disso, perdurou para meu trabalho final do curso e tem sido minha tarefa em tentar cumprir com tal prática. Esta pesquisa contribuiu com um envolvimento musical de toda a turma sem exigí-los a obrigatoriedade em fazer o que mandasse, mas que participasse ativamente de acordo com a capacidade e interesse individual.

Portanto, com este trabalho, tenho a esperança de ampliar meu desenvolvimento musical e de contribuir para o fortalecimento do canto nas escolas públicas. Almejo promover um ambiente que favoreça a participação ativa dos estudantes e estimule sua criatividade no contexto musical.

APÊNDICE A

## Ficha de avaliação vocal

Nome:			
Idade:			
Cidade:		Estado:	
<b>QUESTIONÁRIO:</b>			

Tem ou teve experiência com canto? Qual (coral, solista etc.)?  
Quanto tempo?

\_\_\_\_\_

Toca algum instrumento? Qual? Quanto tempo?

\_\_\_\_\_

Conhece algum tipo de notação musical (cifra, partitura, tablatura)?

### AVALIAÇÃO:

( ) a melhorar   ( ) Bom   ( ) Ótimo   ( ) Excelente  
Ritmo:

( ) a melhorar   ( ) Bom   ( ) Ótimo   ( ) Excelente

Extensão Vocal (aproximado)

\_\_\_\_\_

Tessitura Vocal (aproximada)



# APÊNDICE B

## A Noite

Adaptação: Ruben Levi

Tié

Intro: F C Em Dm

1 *Solo*

Voz

Percussão corporal

Pa-lavras não bas - tam não da pra eu ten - dar es - se me - do que cre - ce não pa - ra E uma his

Estalos e chiado

4 Em Dm

to - ra que se com - pli - cou eu sei bem o por - qué Qual é o

6 F C

pe - so da culpa que eu car - rego nos braços Mé - en - tor - ta as cos - tas e dá um can - saço A mal -

8 Em Dm

da - do do tam - po - faz eu me a - fan - tar de vo - cê E quan - do che - ga a

10 F C Em

noi - te eu não con - si - go dor - mir meu co - ra - ção a - ce - le - ra e eu so - zi - nha a

13 Am F C

qui Eu mu-do o la-do da ca - ma eu li-go\_a te - le - vi - são O-lhos nos o-lhos no\_es-

16 Em Am Solo F

pe- lho e o telefone na mão Protan-to que eu te que - ria o per - to nun - ca bas - tava E\_es - sa

Peito... Palma... Estalos...

19 C Em

pro - xi - mi - da - de não da - va Me per - di no que e - ra re - al e no que eu in - ven -

21 Dm F C

tei Rees-cre vi as me-mórias dei-xei o ca - be-lo cres - cer e te de-di-co\_u-ma lin-da his-tória con - fes - sa Nema mal-

24 Em Dm F

da - de do tempo con - se - gue me\_a-fas-tar de vo - cé Te con-tei tan-tos se - gre - dos que já não e - ram só

Sssssss

27 C Em Am

meus ri-mas de um ve-lho di-á-rio que nun-ca me per-ten-ceu En-tre pa-la-vras não di

30 F C Em

-tas tan-tas pa-la-vras de\_a-mor Es-sa pai-xão é an-ni-ga e\_o tem-po nun-ca pas-

33 Am F C

sou e quan-do che-ga a noi-te e\_eu não con-si-go dor-mir meu-co-ra-ção a-ce-

Ssssss

36 Em Am F

le-ra e eu so-zi-nha a-qui eu ma-xo\_o la-do da ca-ma eu ligo\_a-te-le-vi-

39 C Em Bbmaj7(6/9)

são O-lhos nos o-lhos no\_es-pe-lho e\_o te-le-fo-ne na mi-nha mão

42 B<sup>b</sup> maj7(6/9) F Solo Instrumental C Em

46 Am Todos F C

e quan-do che-ga a noi - te e eu não con-si-go dor-mir meu co-ra-ção - a - ce

49 Em Am F

le - ra e eu so-zi-nha a - qui eu mu-do o la-do da ca - ma eu li-go a te - le - vi -

52 C Em F C

são o - lhos nos o - lhos no es - pe - lho e o te - le - fo - ne na mi - nha mão

55 F C F C

na mi - nha mão na mi - nha mão

## REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, Solange Roseli Martineli de. ***O Canto sob a perspectiva da educação musical formal***. Dissertação IA – UNESP. São Paulo, 2003.
- BASTIAN, Hans Günther. **A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo**. Trad. Jusamara Souza. Em *Pauta*, v.11, n.16/17, p. 76 – 106, PPG em Música/ UFRGS, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2018.
- CALVENTE, Glória; ASSEF, Mário; COSTA, Patrícia; SOBREIRA, Silvia. ***Desafinando a Escola***. Editora: Musimed. Brasília, 2013.
- COSTA, Patrícia Soares Santos. **Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade?** Música na educação básica. *Porto Alegre*, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172.
- COSTA, P. S. S. **Coro juvenil: por uma abordagem diferenciada**. Dissertação, 2009. PPGM – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2009.
- COSTA, Patricia S. S. **Características do repertório para coro juvenil: verificação de especificidades**. 2017. Doutorado em Música – Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- DEL-BEN, L.M. ***Música, ensino e Educação Básica***. In *Música e Educação: Série diálogos com o som, vol. II*. Helena Lopes da Silva, José Antônio Baêta Zille (Org.). Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais. Barbacena, 2015.
- FRANCHINI, Rogéria Tatiane Soares. **O Regente como Educador Musical: Saberes para a Prática do Canto Coral com Adolescentes**. Dissertação, UFPR. Curitiba, 2014.
- FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. **Música e Pesquisa Novas Abordagens**. Belo Horizonte: Escola de Música UFMG, 2007.
- JUNIOR, José Teixeira d'Assumpção. ***O Regente de Coro: Educador e Artista***. I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Rio de Janeiro, 8 a 10 de novembro de 2010
- KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. Trad. Jusamara Souza. Em *Pauta*, v.11, n.16/17, p. 49 – 73, PPG em Música/ UFRGS, 2000.
- LECK, Henry; JORDAN, Flossie. **Criando Arte através da excelência do canto coral**. Trad. Aderbal Soares. Editora: Procoral. São Paulo, SP – Brasil, 2020.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. ***Pesquisa em educação: abordagens qualitativas***. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MANAUS – AM. **Currículo Escolar Municipal - CEM**. Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED. Amazonas, 2021
- MIGUEL, Fábio. PEDROZO, Willian Gomes, TINEO, Emerson Pereira, PANELLI, Felipe

Pillis, PEREZ, Felipe Rodrigues Ferreira, SANTOS, André dos, JACINTO, Maicon Pereira, AMARAL, Regina Célia Corso Marcondes do. **Questões acerca do repertório no contexto coral adulto e juvenil.** *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.2, p. 1-27, 2020.

MOREIRA, A.L.I. G. **Regência coral infanto juvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do “PCIU!”** Artigo – n. 4 (2016) IV Simpósio brasileiro de pós-graduandos em XXII Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. P. 183 a 192. Rio de Janeiro. 06 de Set. 2016

MENDONÇA, Rita de Cássia. Adolescente e Canto: definição de repertório e técnica vocal adequados à fase de mudança vocal. Dissertação, UFG. Goiânia, 2011

REIS, Valéria de Sá Correia. **A FORMAÇÃO DE UM CORAL NA EMEF GONZAGUINHA: “cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”.** Dissertação, UNESP. São Paulo, 2020.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. *Heitor Villa-Lobos*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SILVA, L. **Canto Coral: uma proposta para o ensino médio.** Dissertação, UFMG. Belo Horizonte, 2020

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: editora Cortez. 2ª edição. 1986